

## ANÁLISE DE CUSTOS: UM ESTUDO DE CASO NA EMPRESA BRASTON PARANÁ LTDA

BATISTA, Isaac Antonio<sup>1</sup>  
SILVA, Rafael Hoffmann da<sup>2</sup>  
SILVA, José Roberto Domingues da<sup>3</sup>  
[ra.hoffmann009@hotmail.com](mailto:ra.hoffmann009@hotmail.com)

### RESUMO

Este estudo investigou os métodos de controle dos custos de produção dos dois produtos mais vendidos pela empresa Braston Paraná Ltda, localizada no município de Santa Tereza d'Oeste, Estado do Paraná. O estudo foi elaborado e desenvolvido por meio de pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa com corte nos meses de janeiro a junho do ano de 2017, ou seja, do primeiro semestre de 2017, com a evolução dos dados no tempo. O instrumento de coleta de dados foi por meio de observação e análise dos métodos e controles disponibilizados pela organização, além de entrevistas com os gestores. Os dados foram tratados com forma numérica e analisados descritivamente. Os resultados apontaram que os produtos estariam apresentando divergências nos preços de venda e como consequência o resultado obtido era abaixo do esperado.

Palavras-chave: Custos. Resultado. Controle. Análise

---

<sup>1</sup> Acadêmico (a) da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Cascavel - UNIVEL

<sup>2</sup> Acadêmico (a) da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Cascavel - UNIVEL

<sup>3</sup> Docente da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Cascavel - UNIVEL - ORIENTADOR



## INTRODUÇÃO

As organizações atualmente estão inseridas em um cenário dinâmico, buscando cada vez mais mecanismos que auxiliam na tomada de decisões para sobressair entre os concorrentes e principalmente os consumidores exigentes. Faz-se necessário a adoção de um método de custeio objetivando suprir a gestão estratégica, e em alguns casos, até mesmo para garantir a sobrevivência da empresa.

Controlar e gerenciar o sistema de custos de uma organização é relevante para tomada de decisão adequada para enfrentar as tendências do mercado competitivo, destacando o aumento da concorrência e exigência maiores dos consumidores.

Os custos são primordiais no processo produtivo de entidades do segmento industrial, pois apropriando corretamente todos os custos e despesas, quando for o caso, no custo do produto vendido (CPV) é necessário manter controle gerencial de custos, atualmente nas organizações com a mesma atividade visando resultados satisfatórios em relação à concorrência.

Neste estudo o objetivo foi apresentar uma análise dos custos de dois produtos mais faturados no período de Janeiro a junho do ano de 2017 de uma empresa que fabrica artefatos de cimento para uso na construção, da cidade de Santa Tereza D'Oeste, Estado do Paraná. Dessa forma buscar-se-á responder a seguinte questão: Os métodos de controle de custos de produção de dois produtos mais vendidos no período de Janeiro a Junho do ano de 2017 são adequados aos resultados esperados pela organização?

Justifica-se a escolha pela necessidade de verificar os custos agregados ao preço de venda dos produtos conhecidos como “carros chefes” da organização, para demonstrar aos diretores se a metodologia de apuração de custos utilizada é adequada aos métodos identificados na teoria com a intenção de aperfeiçoar as rotinas adotadas, além de proporcionar conhecimentos sobre custos, através da análise das planilhas e demonstrativos fornecidos pela organização em estudo.

Estudos anteriores sobre o mesmo tema publicado na Revista Eletrônica do Alto Vale do Itajaí com o seguinte título: Análise de custos industriais: um estudo em uma indústria de máquinas de Ibirama/SC, Eyerkauffer, Odorizzi, Lunelli, Silveira, Jahn (2013), investigaram os métodos de custos industriais utilizados na empresa e sugeriram novos, concluíram que a sistemática dos estoques de matéria prima apresentava falhas e que pode ser otimizada

utilizando metodologias diferentes das atuais. Outro estudo sobre a Contabilidade de Custos como Instrumento de Gestão para Micro e Pequenas Empresas, onde Carneiro (2009) demonstrou um panorama geral sobre a Contabilidade de Custos na gestão de micro e pequenas empresas, concluindo que os gestores dessas empresas devem buscar o conhecimento sobre custos em universidades ou outras instituições como o SEBRAE, por exemplo, para melhor gerenciar seu negócio.

## 1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO METODOLÓGICA

Para um melhor entendimento buscou-se teorias que versassem sobre custos, terminologias de custos, métodos de custeio e formação de preços, visando à construção do resultado da empresa pesquisada.

### Contabilidade de Custos

Contabilidade de custos é o ramo da contabilidade que fornece aos usuários, sendo eles internos ou externos informações para auxiliar no planejamento, controle das operações e de tomadas de decisões.

Segundo Leone (2009, p. 5/6), “contabilidade de custos é o ramo da Contabilidade que se destina a produzir informações para os diversos níveis gerenciais de uma entidade, como auxílio às funções de determinação de desempenho, de planejamento e controle das operações e de tomada de decisões”.

Conforme Crepaldi, (2010), a Contabilidade de custo é a técnica utilizada para mensurar os custos dos produtos, tendo a função de gerar informações adequadas e rápidas para os gestores nas tomadas de decisões necessárias voltada para os gastos da entidade ao decorrer de suas operações.

### Quadro 1 - Terminologia Aplicada a Contabilidade de Custos

Terminologia	Conceitos
Custos	São gastos utilizados na produção de (bens e serviços), para a fabricação de um produto ou execução de um serviço.
Gasto	Sacrifício financeiro que a entidade arca para a obtenção de um produto ou serviço qualquer, representado por entrega ou promessa de entrega de ativos (normalmente dinheiro)

Desembolso	É o momento em que efetua o pagamento resultante da aquisição de um bem ou serviço.
Investimento	São gastos para a funcionalidade da entidade na obtenção de bens e direitos, sempre com fim de gerar riqueza para organização.
Despesa	Gasto relacionado com a área administrativa e vendas da entidade, visando direta ou indiretamente à obtenção de receita.
Perdas	São consumos excessivos, gastos de forma anormal e involuntária.
Desperdício	Refere-se aos gastos pelos quais o consumidor não está disposto a pagar

### **Classificação de Custos e Despesas**

Os custos e despesas são classificados em diretos ou indiretos. Mas terão que ser identificados a alguma atividade operacional ou segmento para que os mesmos sejam relacionados.

#### **Custos Diretos**

Os custos diretos estão ligados diretamente ao produto, o valor e a quantidade em relação ao produto possui uma facilidade no momento da identificação e ganham destaque no processo de fabricação tornando-se essencial para realização do mesmo.

Para Crepaldi os custos diretos são:

Os que podem ser diretamente (sem rateio) apropriados aos produtos, bastado existir uma medida de consumo (quilos, horas de mão de obra ou de máquina, quantidade de força consumida etc.). De maneira geral, associam-se a produtos e variam proporcionalmente à quantidade produzida. (CREPALDI, 2010, p. 8).

Segundo Bruni e Famá (2010), os custos diretos são aqueles que podem ser fisicamente identificados na fabricação do produto, ou seja, apresentam a propriedade de serem perfeitamente mensuráveis de maneira objetiva.

#### **Custos Indiretos**

Diferente dos custos diretos, os custos indiretos são classificados sem clareza, ou seja, que não são identificados em relação ao produto em fabricação. Para Bruni e Famá (2010, p. 29), "todos os custos relacionados com a fabricação que não podem ser economicamente identificados com as unidades que estão sendo produzidas. Exemplos: aluguel da fábrica, materiais indiretos, mão-de-obra indireta, seguro, impostos, depreciação, etc".

Outro ponto a ser destacado para apuração do custo indireto por produto, é necessário a utilização de métodos de rateio. Segundo Crepaldi (2010, p. 8), “são os que, para serem incorporados aos produtos, necessitam da utilização de algum critério de rateio. Exemplos: aluguel, iluminação, depreciação, salário de supervisores etc”.

### **Custos Fixos**

Estes são os custos que independente da produção ou não, sempre irão existir, ou seja, ele não varia conforme a produção, portanto não é alterado. Silva e Lins (2010, p. 13), são classificados como custos fixos aqueles cujo total não varia proporcionalmente ao volume produzido, ou seja, se a capacidade total de produção for de 1.000 unidades, se a empresa produz apenas uma unidade ou todas as 1.000, seu custo fixo total será o mesmo.

Para Crepaldi (2010), os custos fixos são aqueles que não variam proporcionalmente a quantidade produzida, como por exemplo, os seguros e alugueis. Um ponto de análise é que um custo fixo dentro de um determinado setor produtivo não será sempre fixo, podendo variar conforme o volume de unidades produzidas, quanto maior a produção, menor será o custo por unidade.

### **Custos Variáveis**

São aqueles que variam conforme a produção, estando ligado diretamente ao volume de produção. Ou seja, quanto mais produzir, maior será o custo e quanto menos produzir, menor será o custo. Silva e Lins (2010) e Crepaldi (2010) classificam como custos variáveis aqueles que mantêm uma relação direta ao volume de produção. Sendo que para cada unidade a mais ou a menos produzida repercute diretamente no custo do produto.

### **Despesas Fixas**

As despesas fixas ocorrem todos os meses independentemente do volume de produção ou das vendas, mas os valores pelo contrário podem oscilar de um período para outro. Os gastos irão ocorrer independentes do faturamento, sendo imprescindível considerá-las nos planejamentos.

De acordo com Bruni, Adriano Leal e Famá, Rubens (2010, p. 32), "Não variam em função do volume de vendas. Exemplos: aluguel e seguro das lojas".

### **Despesas Variáveis**

Estão diretamente ligadas ao volume produzido pela entidade, sendo essencial no faturamento, ou seja, quanto maior a produção, maiores serão essas despesas.

Segundo Bruni, Adriano Leal e Famá, Rubens (2010, p. 32), "Variam de acordo com as vendas. Exemplo: comissões de vendedores, gastos com fretes".

### **Rateio**

O rateio geralmente é feito quando o custo ou despesa não tem a destinação correta, ou seja, que não estão relacionados em nenhum produto específico, mas sim na produção em geral. Normalmente é utilizado para poder dividir o custo ou despesa.

Nesse entendimento, Crepaldi (2010) classifica rateio como a alocação dos custos indiretos aos produtos em fabricação, seguindo critérios racionais, como as depreciações das máquinas rateadas pelo tempo de utilização, ou seja, pelas horas máquinas (HM) por produto produzido.

### **Estoques**

Um dos pontos que consiste em prever com a maior precisão possível os índices de demandas dos produtos, são os estoques. Nesse contexto, Wanke (1999) afirma que no mundo real a taxa de consumo de produtos não é totalmente previsível, podendo variar consideravelmente em torno da média. Com isso pode-se ressaltar que, assim como o mercado, os fatores internos também podem gerar variações significantes e podem ocasionar atrasos nas entregas dos produtos.

### **Controle de Estoques**

Para um adequado gerenciamento de estoques é essencial ter ferramentas de qualidade que possam auxiliar nas análises dos custos para a redução dos mesmos, onde é o foco principal das indústrias de qualquer segmento. A gestão de estoques, não está ligada diretamente com a quantidade estocada nas organizações, mas também buscando constantemente a redução dos valores monetários, no intuito de mantê-los baixos, porem dentro do seu nível de segurança.

Conforme Oliveira, (2008), os níveis de estoque são fundamentais para construir uma vantagem competitiva em relação aos concorrentes. "Qualidade, engenharia de produto,

preço, horas extras, capacidade excessiva, habilidade em reagir aos clientes (desempenho da data de vencimento), prazos de entrega e rentabilidade geral são relacionadas com a habilidade das empresas de se tornarem fortes competidoras agora e no futuro”.

### **Formação do Preço de Venda**

Considerando a relação do preço de venda com o custo dos produtos pode-se dizer que a diferença de um menos o outro será o lucro, ou seja, resultado que empresa deseja obter através da definição do preço de venda. Segundo Bruni e Famá (2010) o preço de venda limita-se entre o custo e o valor, onde nenhuma empresa deve ofertar produtos por preços inferiores ao custo por tempo indeterminado. Sendo assim, a definição do preço de venda é essencial para não prejudicar o negocio, ou seja, oferecendo produtos a um valor muito baixo de seus custos e despesas. Caso o valor seja muito elevado poderá afastar os consumidores.

Para melhor definição Cogan (2002), estabelece métodos de formação de preços de venda, tais como:

- Método baseado no custo pleno: se baseia na aplicação de todos os custos produto somando a margem de lucro para obter o preço de venda.
- Método baseado no custo marginal: são custos diretamente acrescidos nos produtos produzidos e posteriormente vendidos,
- Método baseado no retorno do capital investido: Neste método a organização se preocupa com a margem de lucratividade que assegure um retorno sobre o capital investido.

As organizações precisam determinar o preço de venda com precisão para que possam cobrir os custos, os encargos e proporcionar lucros, o Markup tem a função de indicar o quanto o preço de venda esta acima daquilo que custa para ser produzido. De acordo com Cogan (2002), é um índice que cobre os impostos aplicados sobre as vendas, as despesas fixas e variáveis, os custos fixos de fabricação e o lucro.

Sendo um índice multiplicador que é aplicado sobre o valor dos custos para obter o preço de venda, baseando – se em preço margem.

### **Resultado**



O objetivo da demonstração do resultado é evidenciar como ocorreu o lucro ou prejuízo da empresa. Por isso, ela deve demonstrar os resultados operacionais separados dos resultados financeiros e também dos demais resultados, se houver.

A referência básica desta demonstração é avaliar o desempenho da empresa em termos do retorno do investimento. Como é uma avaliação de rentabilidade do capital investido num período, confronta-se o lucro (ou prejuízo) do período com o investimento feito. Convém ressaltar que o custo das mercadorias ou produtos vendidos é o ponto crucial no resultado da entidade.

Este trabalho tem como metodologia a elaboração e desenvolvimento por meio de pesquisa descritiva, estudo de caso com abordagem qualitativa. De acordo com Gil (2011), a pesquisa descritiva tem como objetivo principal descrever as características de determinado estabelecimento de relações entre variáveis e habitualmente os pesquisadores realizam com preocupação voltada a atuação prática.

Para Marconi e Lakatos (2011) o estudo de caso refere-se ao levantamento com mais profundidade de determinado caso sob todos os seus aspectos. Entretanto, é limitado, pois se restringe ao caso estudado, ou seja, um único caso, não podendo ser generalizado para outras situações, mesmo que semelhantes. O corte foi transversal de janeiro a junho de 2017, sem considerar a evolução dos dados no tempo. Os dados de fonte primária foram coletados nos controles e planilhas de cálculos adotados pela organização, com informações sobre a quantidade de matéria prima utilizada na fabricação dos produtos, sobre a margem de contribuição, e sobre o preço de venda. Além das planilhas, utilizaram os documentos físicos, tais como notas fiscais de entradas e saídas para comprovação dos dados fornecidos pelos sócios e os de fonte secundárias na bibliografia e estudos publicados sobre o tema. O instrumento de coleta de dados foi por meio de observação e análise dos métodos e controles disponibilizados pela organização, além de entrevistas com os gestores. Os dados foram tratados com forma numérica e analisados descritivamente.

## **2 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Para fins de apuração do custo dos produtos mais faturados no período de Janeiro a Junho do ano de 2017, escolheram-se dois produtos para a aplicação do presente trabalho:



Drenante Klasse Cinza Natural com dimensão de 20cmx10cmx6cm e Drenante Levigado Prata Crema com dimensão de 50cmx50cmx6cm.

Após o processo de coletas de dados retirados de documentos contábeis fornecidos pela entidade, sendo que, foram classificados em Custo Fixo e Despesa Fixa. A tabela 1 apresenta a classificação dos valores de custos e despesas apurados no primeiro semestre de 2017.

TABELA 01 – Custos Fixos e Despesas Fixas

Elementos de Custos	Custos Fixos	Despesas Fixas
Depreciação	R\$ 74.111,92	-
Colaboradores indústria	R\$207.298,89	-
Colaboradores loja	-	R\$ 140.552,17
Ferramentas	R\$ 6.000,00	-
Combustível	-	R\$ 12.500,00
Manutenção de veículos	R\$ 1.478,00	R\$ 1.022,00
Manutenção de maquinas	R\$ 11.429,15	-
Honorários Contábeis	R\$ 4.609,09	R\$ 3.190,91
Materiais de limpeza	R\$ 950,00	R\$ 425,00
Alimentação Funcionários	R\$ 1.560,59	R\$ 1.080,41
Monitoramento	R\$ 1.800,00	-
Telefones	R\$ 7.417,50	R\$ 1.582,50
Sistema	R\$ 1.757,50	R\$ 7.642,50
Materiais de expediente	-	R\$ 1.250,00
Internet	-	R\$ 540,00
Luz	R\$ 29.788,27	-
Aluguel loja	-	R\$ 18.000,00
Água e luz loja	-	R\$ 4.200,00
Marketing	-	R\$ 20.000,00
<b>Total</b>	<b>R\$348.200,91</b>	<b>R\$ 211.985,49</b>

Fonte: Controles da empresa analisada (2017)

No período analisado foram produzidos 15754 metros quadrados de drenantes, onde o total de custos fixos no 1º Semestre de 2017 foi de R\$ 348.200,91, dividido pela quantidade produzida citada acima que resultou no valor de R\$ 22,10 por metro quadrado produzido.

Consideraram-se Custos Variáveis por produto para cada metro quadrado produzido conforme tabelas abaixo:

TABELA 02 – Custo variável do produto Drenante Klasse Cinza Natural

Produto	Dimensão			
Drenante Klasse Cinza Natural	20x10x6			
Matéria-prima	Unid./ Med.	R\$ Unid. (1)	Qtd. Utilizada (2)	Valor (1x2)
Stretch 5 kg cada rolo	Kg	R\$ 9,80	<b>0,050</b>	R\$ 0,49
Cimento cp-v-ari	SC	R\$ 18,90	<b>1,000</b>	R\$ 18,90
Areia grossa	M <sup>3</sup>	R\$ 60,00	<b>0,010</b>	R\$ 0,60
Pedrisco	M <sup>3</sup>	R\$ 44,00	<b>0,143</b>	R\$ 6,29
Pallets	Unid.	R\$ 7,50	<b>0,167</b>	R\$ 1,25
Água	M <sup>3</sup>	R\$ 2,50	<b>0,020</b>	R\$ 0,05
<b>Valor total</b>				<b>R\$ 27,58</b>

Fonte: Dados da Empresa (2017)

TABELA 03 – Custo variável do produto Drenante Klasse Cinza Natural considerado perda

Custo Variável	
Valor Total da massada, considerando perda de 5%	R\$ 28,96
Quantidade de M <sup>2</sup> por massada	2
Custo da matéria prima por M <sup>2</sup>	R\$ 14,48

Fonte: Dados da Empresa (2017)

A cada massada produzida é considerado uma perda estimada de 5% sobre o valor da mesma (R\$ 27,58 x 5%), totalizado R\$ 1,38 agregados no Valor total da massada.

TABELA 04 – Custo variável do produto Drenante Levigado Prata Crema

Produto	Dimensão			
Drenante levigado prata crema	50x50x6			
Matéria-Prima	Unid./ Med.	R\$ unid. (1)	Qtd. Utilizada (2)	Valor (1x2)
Granilha branca 1	SC	R\$ 11,39	<b>3,500</b>	R\$ 39,87
Granilha palha 0	SC	R\$ 10,65	<b>2,500</b>	R\$ 26,63
Pigmento amarelo (microfer 20mr)	KG	R\$ 7,80	<b>0,110</b>	R\$ 0,86
Pigmento vermelho (microfer 130mc)	KG	R\$ 7,90	<b>0,010</b>	R\$ 0,08
Pigmento preto (microfer 400mc)	KG	R\$ 10,10	<b>0,020</b>	R\$ 0,20
Stretch 5 kg cada rolo	KG	R\$ 9,80	<b>0,150</b>	R\$ 1,47

Cimento cp-v-ari	SC	R\$ 18,90	<b>1,000</b>	R\$ 18,90
Cimento branco	SC	R\$ 38,00	<b>2,000</b>	R\$ 76,00
Areia grossa	M <sup>3</sup>	R\$ 60,00	<b>0,010</b>	R\$ 0,60
Pedrisco	M <sup>3</sup>	R\$ 44,00	<b>0,130</b>	R\$ 5,72
Rebolo (copo conico)	Unid.	R\$ 27,25	<b>3,000</b>	R\$ 81,75
Pallets	Unid.	R\$ 7,50	<b>0,500</b>	R\$ 3,75
Água	M <sup>3</sup>	R\$ 2,50	<b>0,050</b>	R\$ 0,13
<b>Valor Total</b>				<b>R\$ 255,94</b>

Fonte: Dados da Empresa (2017)

TABELA 05 – Custo variável do produto Drenante Levigado Prata Crema considerado perda

<b>Custo Variável</b>	
Valor Total da massada, considerando perda de 5%	R\$ 268,74
Quantidade de M <sup>2</sup> por massada	10
Custo da matéria prima por M <sup>2</sup>	R\$ 26,87

Fonte: Dados da Empresa (2017)

Considerando uma margem de perda dos insumos de 5% para cada massada realizada (R\$ 255,94 x 5%), totalizado R\$ 12,80 agregados no Valor total da massada. O custo fixo e variável apurado pela organização conforme o método de custeio por absorção, como segue tabela abaixo:

TABELA 06 – Custo fixo e variável utilizado pela organização.

<b>Drenante levigado prata crema</b>	
Custo Fixo	R\$ 52,94
Custo Variável	R\$ 26,87
<b>Drenante klasse cinza natural</b>	
Custo Fixo	R\$ 11,72
Custo Variável	R\$ 14,48

Fonte: Dados da Empresa (2017)

Decorrente do método implantado na entidade foi analisado que os custos fixos são calculados por estimativa dos produtos a produzir no período não sendo um custo real, com

isso, classificamos e revemos os custos fixos listados pela empresa para mensurar o custo fixo por metro quadrado produzido.

Após a análise buscou-se junto à organização os preços de vendas utilizados para cada modelo de forma a mensurar a margem de contribuição real de cada produto produzido. O preço de venda aplicado do Drenante Klasse Cinza Natural com dimensão de 20cm x 10cm x 6cm é de R\$ 47,64 por metro quadrado, como segue comparação abaixo:

TABELA 07 – Mark-up calculado pelos acadêmicos e aplicado na organização

<b>Mark-up- Drenante Klasse Cinza Natural</b>				
	<b>Calculado</b>		<b>Utilizado Empresa</b>	
Preço de venda por m <sup>2</sup>	R\$ 88,88	100,00%	R\$ 47,64	100,00%
Custo variável por m <sup>2</sup>	R\$ 14,48	16,29%	R\$ 14,48	30,40%
Despesas fixas	R\$ 13,46	15,14%	R\$ 0,00	0,00%
Custo fixo por m <sup>2</sup>	R\$ 22,10	24,86%	R\$ 11,72	24,60%
Impostos por m <sup>2</sup>	R\$ 8,62	9,70%	R\$ 5,24	11,00%
Royalties por m <sup>2</sup>	R\$ 3,56	4,00%	R\$ 1,91	4,00%
Comissão por m <sup>2</sup>	R\$ 4,44	5,00%	R\$ 2,38	5,00%
<b>Lucro</b>	<b>R\$ 22,22</b>	<b>25,00%</b>	<b>R\$ 11,91</b>	<b>25,00%</b>

Fonte: Dados da Empresa (2017)

O preço de venda aplicado pela entidade do Drenante Klasse Cinza Natural é inferior aos seus custos e despesas, obtendo assim, prejuízo sem considerar os impostos e despesas com as vendas (Royalties e Comissões). A margem de contribuição do produto é R\$ 33,16 não cobre seus custos e despesas fixas no período que é no valor de R\$ 35,56.

Analisando o calculo realizado pelos acadêmicos e o utilizado pela empresa, o preço de venda aplicado aos consumidores é inferior aos seus gastos no período, sendo que para cobrir seus custos e despesas fixas e variáveis e obtendo um percentual de lucro em 25% é necessário que o preço de venda seja de R\$ 88,88.

TABELA 08 – Mark-up calculado pelos acadêmicos

<b>Mark-up- Drenante Levigado Prata Crema</b>				
	<b>Calculado</b>		<b>Utilizado Empresa</b>	
Preço de venda por m <sup>2</sup>	R\$ 121,71	100,00%	R\$ 159,63	100,00%
Custo variável por m <sup>2</sup>	R\$ 26,87	22,08%	R\$ 26,87	16,84%

Despesas fixas	R\$ 13,46	11,06%	R\$ 0,00	0,00%
Custo fixo por m <sup>2</sup>	R\$ 22,10	18,16%	R\$ 52,94	33,16%
Impostos por m <sup>2</sup>	R\$ 11,81	9,70%	R\$ 17,56	11,00%
Royalties por m <sup>2</sup>	R\$ 4,87	4,00%	R\$ 6,39	4,00%
Comissão por m <sup>2</sup>	R\$ 12,17	10,00%	R\$ 15,96	10,00%
<b>Lucro</b>	<b>R\$ 30,43</b>	<b>25,00%</b>	<b>R\$ 39,91</b>	<b>25,00%</b>

Fonte: Dados da Empresa (2017)

Em contrapartida o produto Drenante Levigado Prata Crema é vendido a um valor superior ao apurado no método utilizado pelos acadêmicos, onde que para a obtenção do percentual esperado de 25% de lucro a empresa poderia vender o metro quadrado por R\$ 121,71, mas o valor do lucro não seria da mesma proporção do aplicado na empresa, pois o preço de venda é superior ao calculado.

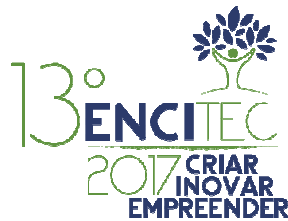
### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a verificação dos dados fornecidos pela entidade, foi possível observar algumas falhas na classificação dos custos e despesas, visto que a empresa considerou as despesas fixas como custos fixos e não considerou alguns custos fixos, como por exemplo, a Depreciação das máquinas utilizadas na fabricação.

Na apuração do custo dos produtos a empresa considera os custos fixos por estimativa no período em análise. Diante disso, o presente estudo refez a reclassificação com dados reais fornecidos pela mesma para mensurar o custo fixo real para cada metro quadrado vendido.

O produto Drenante Klasse Cinza Natural com dimensão de 20cm x 10cm x 6cm o preço de venda praticado pela empresa é inferior aos custos e despesas, obtendo prejuízo sem considerar os demais acréscimos para vender os mesmos. Sendo que o Drenante Levigado Prata Crema com dimensão de 50cm x 50cm x 6cm é vendido com valor elevado, considerando o encontrado na análise realizada pelos acadêmicos. A entidade se submete a vender o primeiro produto com prejuízo, pois caso proporcionar aos consumidores valores superiores dos já aplicados não terá comercialização pelo fato do preço médio dos concorrentes estarem abaixo do mercado.

Em contrapartida o segundo produto citado na análise cobre seus custos e despesas e proporciona a margem de lucro esperada pelos gestores. Sendo que o preço de venda apurado no método utilizado pelos acadêmicos é inferior ao aplicado pela empresa, neste produto a



empresa tem uma margem significativa, mas em contrapartida os demais produtos vendidos o preço de venda não cobre seus custos e despesa fazendo assim que a entidade venha a ter prejuízos ao decorrer do período. Com isso, a metodologia aplicada na entidade que é o custeio por absorção é adequada, sendo que os custos e despesas fixas são considerados por estimativas e o correto é apropriar o que realmente foi gasto no período, analisando a possibilidade de aumentar o preço de venda do produto com prejuízo para equilibrar com os gastos de produção do mesmo, visando resultados diferentes dos obtidos no período analisado.

### **REFERÊNCIAS**

- BRUNI, Adriano Leal. FAMÁ, Rubens. Gestão de custos e formação de preços: com aplicações na calculadora HP 12C e Excel. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- COGAN, Samuel. Custos e Preços: Formação e Análise, São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. Curso Básico de contabilidade de custos. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- LEONE, George Sebastião Guerra. Curso de contabilidade de custos. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MAHER, Michael. Contabilidade de Custos: criando valor para a administração. São Paulo: Atlas, 2001.
- MARCONI e LAKATOS, Eva Maria. Metodologia Científica. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. 9. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- OLIVEIRA, A. A., et al. Contabilidade de Custos – Temas Atuais. Curitiba: Juruá. 2008.
- PADOVEZE, Clóvis Luís - Contabilidade e gestão para micro e pequenas empresas/ Clóvis Luís Padoveze, Miltes Angelita Machuca Martins - Curitiba: InterSaberes, 2014.
- RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade de custos fácil. 9. Ed. São Paulo: Saraiva, 2014.
- SILVA, Raimundo. LINS, Luiz. Gestão de Custos: Contabilidade, controle e análise. São Paulo: Atlas, 2010.
- WANKE, P. Aspectos fundamentais da gestão de estoques na cadeia de suprimentos. Rio de Janeiro: COPPEAD/UFRJ, 1999.